



# Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 14, ABRIL/2015

## EDITORIAL

Na revista deste mês nosso editor enfrentou um espinhoso tema que envolve muitos interessados: a multiplicidade de relações afetivas e a “programação espiritual”.

**Plinio J. Marafon**

Diretor do Centro Espírita Amor e Paz

# **A MULTIPLICIDADE DE RELAÇÕES AFETIVAS E A “PROGRAMAÇÃO ESPIRITUAL”**

**Plinio J. Marafon**

Diretor e editor desta revista

Frequentemente somos indagados se a partir da segunda união afetiva os pares foram *combinados* anteriormente no Astral, antes da reencarnação.

Aqueles que defendem essa ideia a justificam pelo sucesso e caráter duradouro de algumas dessas uniões, em detrimento da primeira que, teoricamente, deveria ter sido aquele fruto de compromisso espiritual, mas que durou pouco e terminou não raro em conflitos sérios.

E o tema se complica mais quando um ou ambos os pares estão na terceira ou quarta relação, e assim por diante...

Na doutrina espírita o próprio conceito de “almas gêmeas” encontra sérias resistências, dentre elas porque Kardec não o teria previsto.

Em *Vida e Sexo* André Luiz/Chico Xavier destacam:

*“...acidentalmente, o homem ou a mulher podem experimentar o casamento terrestre diversas vezes, sem encontrar a companhia das almas afins...por ter que resgatar dívida contraída com a energia sexual”.*

Mas Emmanuel é taxativo sobre a existência espiritual de almas gêmeas:

*“179 – No capítulo das afeições terrenas, o casar ou não casar está fora da vontade dos seres humanos?”*

*- O matrimônio na Terra é sempre uma resultante de determinadas resoluções, tomadas na vida do Infinito, antes da reencarnação dos espíritos, seja por orientação dos mentores mais elevados, quando a entidade não possui a indispensável educação para manejar as*

*suas próprias faculdades, ou em consequência de compromissos livremente assumidos pelas almas, antes de suas novas experiências no mundo; razão pela qual os consórcios humanos estão previstos na existência dos indivíduos, no quadro escuro das provas expiatórias, ou no acervo de valores das missões que regeneram e santificam.*

---

*“Será uma verdade a teoria das almas gêmeas?”*

*– No sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade. Criadas umas para as outras, as almas gêmeas se buscam, sempre que separadas. A união perene é lhes a aspiração suprema e indefinível”*

---

*323 – Será uma verdade a teoria das almas gêmeas?*

*– No sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade. Criadas umas para as outras, as almas gêmeas se buscam, sempre que separadas. A união perene é lhes a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres, se*

*transviados no crime ou na inconsciência, experimentaram a separação das almas que os sustentam, como a provação mais ríspida e dolorosa, e no drama das existências mais obscuras vemos sempre a atração eterna das almas que se amam mais intimamente, envolvendo umas para as outras num turbilhão de ansiedades angustiosas; Atração que é superior a todas as expressões convencionais da vida terrestre. Quando se encontram no acervo real para os seus corações – o da ventura de sua união pela qual não trocariam todos os impérios do mundo, e a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Nova Revelação veio dissipar, descerrando para todos os Espíritos amantes do bem e da verdade os horizontes eternos da vida.*

*325 – A atração das almas gêmeas é traço característico de todos os planos de luta na Terra?*

*– O Universo é o plano infinito que o pensamento divino povoou de ilimitadas e intraduzíveis belezas.*

*Para todos nós, o primeiro instante da criação do ser está mergulhado num suave mistério, assim como também a atração profunda e inexplicável que arrasta uma alma para outra, no instituto dos trabalhos, das experiências e das provas, no caminho infinito do Tempo.*

*A ligação das almas gêmeas repousa, para o nosso conhecimento relativo, nos desígnios divinos, insondáveis na sua sagrada origem, constituindo a fonte vital do interesse das criaturas para as edificações da vida.*

*Separadas ou unidas nas experiências do mundo, as almas irmãs caminham, ansiosas, pela união e pela harmonia supremas, até que se integrem, no plano espiritual, onde se reúnem para sempre na mais sublime expressão de amor divino, finalidades profundas de todas as cogitações do ser, no Dédalo do destino.*

*328 – Perante a teoria das almas gêmeas, como esclarecer a situação dos viúvos que procuram novas uniões matrimoniais, alegando a felicidade encontrada no lar primitivo?*

*– Não devemos esquecer que a Terra ainda é uma escola de lutas regeneradoras ou expiatórias, onde o homem pode consorciar-se várias vezes, sem que a sua união matrimonial se efetue com a alma gêmea da sua, muitas vezes distante da esfera material.*

*A criatura transviada, até que se espiritualize para a compreensão desses laços sublimes, está submetida, no mapa de suas provações, a tais experiências, por vezes pesadas e dolorosas.*

*A situação de inquietude e subversão de valores na alma humana justifica essa provação terrestre, caracterizada pela distância dos Espíritos amados, que se encontram num plano de compreensão superior, os quais, longe de desdenharem as boas experiências dos companheiros de seus afetos, buscam facultar-lhes com a máxima dedicação, de modo a facilitar o seu avanço direto às mais elevadas conquistas espirituais.”<sup>1</sup>*

*Nas questões 386 e 388 do Livro dos Espíritos às perguntas de Kardec os espíritos responderam:*

*386 – “Podem dois seres, que se conheceram e estimaram, encontrar-se*

noutra existência corporal e reconhecer-se?”

Resp.: “Reconhecer-se, não. Podem, porém, sentir-se atraídos um para o outro. E, frequentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição. Dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração de dois Espíritos, que se buscam reciprocamente na multidão.”

388 – “Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de certa relação de simpatia?”

Resp.: “Entre os serem pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor.”

---

*“Estamos diante de uma das poucas escolhas que fazemos antes de reencarnar, conforme o equacionamento que o Plano Espiritual nos proporciona, em conformidade com débitos e reconciliações necessárias”*

---

Impossível ignorar os romances psicografados por médiuns sérios que abordam inúmeros casos de combinação espiritual, sob a supervisão do Plano,

para se unirem na reencarnação seguinte, seja para resgatar débitos, seja para aceitar uma nobre missão, como ter um filho com restrições mentais.

Estamos diante de uma das poucas escolhas que fazemos antes de reencarnar, conforme o equacionamento que o Plano Espiritual nos proporciona, em conformidade com débitos e reconciliações necessárias.

Portanto, não cabe contestar que há uniões originadas de combinações espirituais, onde é visível a interferência do Plano Maior para aproximar os interessados, fruto de compromissos anteriores assumidos.

Confirma isso o Capítulo XXII dedicado ao casamento e ao divórcio, no Evangelho Espírita, onde Kardec ressalta:

*“...na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e fazê-los progredir.*

*Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor é tida em consideração? De modo nenhum. Não se leva em conta a afeição de dois seres que, por sentimentos recíprocos, se atraem um para o outro, visto que, as mais das vezes, essa afeição é rompida.”*

Além de aceitar o divórcio na doutrina espírita para atenuar relações sem amor, e dar guarida a ex-casais que a Igreja condenava, à época, Kardec implicitamente confirma:

- a) A união é estabelecida no Plano espiritual, fruto de amor entre os consortes;
- b) Os filhos que deverão ter também estão previstos, e eles assumem essa responsabilidade de criá-los com amor;
- c) O rompimento da relação é exceção aceita, porque o amor pode terminar, mas não é uma situação *prevista*, está no livre arbítrio das partes.

Uma vez que há uma união comprometedor no reencarne, na frustração desta, seja após o casal ter se unido, seja antes, não significa automaticamente que as demais relações tivessem sido previstas, com respectivos filhos, como se os Espíritos tivessem estabelecido um “Plano B ou C”!!!

As relações não combinadas nascem do livre arbítrio na Terra, fruto de encontros fortuitos não previamente combinados.

Certamente poderá haver interferência dos Espíritos amigos no esforço de aproximar pessoas que tenham certas afinidades, buscando uma segunda chance mais promissora.

Mas as partes envolvidas têm plena liberdade de se escusarem a essa proposta, escolhendo outras opções, às vezes menos felizes, que só trazem magoas e frustrações.

Não é daí que vem o termo “dedo podre”?

A causa desse insucesso continuo é a falta de amor próprio da pessoa interessada em se relacionar, o relaxamento na imposição de requisitos morais e éticos em relação ao

parceiro/a, na busca sôfrega de “*estar com alguém*”.

E as situações onde um parceiro mantém duas uniões concomitantes e paralelas, com filhos de ambas? Isso também foi combinado “*lá em cima*”?

A pouca doutrina espírita que tratou do tema é unanime a respeito da imprevisibilidade espiritual das sucessivas uniões afetivas.

---

*“Pretender que quatro, cinco ou mais uniões estejam todas previstas soa-nos como irreal. O afrouxamento dos costumes e consequente flexibilização das leis oferecem uma facilidade muito grande para as separações e posteriores buscas de novos parceiros”*

---

Wilson Czerski enfrentou o tema com propriedade:

*“...imaginam alguns que Deus já sabe antecipadamente que fulano abandonará o lar para uma segunda união e talvez outras mais, o mesmo ocorrendo com os casos de ‘gravidez casual’ que, na verdade, já estaria programada. As decisões tomadas a respeito sob a forma aparente de livre-arbítrio seriam uma ilusão, pois o*

*indivíduo nada mais estaria fazendo do que obedecer ao determinismo imposto pelo destino traçado antes de reencarnar.*

*Pretender que quatro, cinco ou mais uniões estejam todas previstas soa-nos como irreal. O afrouxamento dos costumes e conseqüente flexibilização das leis oferecem uma facilidade muito grande para as separações e posteriores buscas de novos parceiros.*

*Infelizmente a instituição do casamento atualmente está desgastada e não é mais um compromisso levado a sério.*

*Motivos fúteis na maioria das vezes levam à separação e logo surge uma nova paixão. Como os hábitos sexuais foram liberalizados ao extremo e o preconceito desapareceu, ‘fica-se’ e ‘mora-se’ junto tantas vezes quantas o caráter volúvel e a afetividade desequilibrada assim determinarem.*

*Destas uniões podem resultar filhos.*

*Imaginar que o destino previamente traçado pelo livre arbítrio antes de reencarnar levou a isso é tolice. No máximo o que temos é o livre arbítrio do presente que desprezou aquilo que escolheu quando estava mais consciente e contava com o auxílio dos Benfeitores e agora rasga a boa carta de intenções, arrastado pela ilusão e paixões descontroladas. Nesse caso como em todos os outros, sem dúvida arcará com as responsabilidades pela leviandade cometida.”<sup>2</sup>*

Deolindo Amorim / Elzio Ferreira de Souza também cuidaram da questão, porém dentro de uma colocação mais ampla que condena o determinismo no Espiritismo:

*“Os companheiros, adeptos impenitentes, consciente ou inconscientemente, do fatalismo, acabam por emaranhar-se em seus próprios raciocínios, porque não tem explicações para esclarecer o aborto, a eutanásia, os homicídios, estupros, etc.”<sup>3</sup>*

*Já estaria tudo previsto? Se assim fosse, qual seria a dívida daquele que apenas ‘executou’ a lei?*

*E as separações?*

*Todos os casamentos estariam previstos? Também os que casam quatro, cinco vezes, tem tudo no caderninho pré-reencarnatório?*

*Como pode perceber-se, basta um pouco de raciocínio a fim de ver a que levaria a doutrina do determinismo convertido em fatalismo inexorável.*

*Leva ao absurdo, a nada”<sup>4</sup>*

---

*“...o Plano Espiritual não brinca com esses temas, quando há relações combinadas, elas são para sempre, ainda que o livre arbítrio possa interferir e as pessoas frustrarem os compromissos, com possíveis acertos a serem processados em futuras encarnações”*

A conclusão que se permite adotar é de que o Plano Espiritual não brinca com esses temas, quando há relações combinadas, elas são para sempre, ainda que o livre arbítrio possa interferir e as pessoas frustrarem os compromissos, com possíveis acertos a serem processados em futuras encarnações.

As demais relações ficam sob o manto da disponibilidade que cada um tem de reger o seu destino nesta vida, sem prejuízo de fazê-lo com a mesma responsabilidade que teve/teria na relação comprometida inicialmente.

---

<sup>1</sup> O Consolador, Chico Xavier/Emmanuel.

<sup>2</sup> “Destino: Determinismo ou Livre-arbítrio?”, pg. 184/6

<sup>3</sup> Nesse ponto discordamos dos autores: há estúpro que podem ser planejados espiritualmente, como se comprova na estória narrada no livro “Virando o Jogo”, de Leonel/Monica de Castro.

<sup>4</sup> “Espiritismo em Movimento”, pg.71.

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plinio J. Marafon  
Jornalista – MTb nº 9.727/72

### **Diagramação:**

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.  
Opiniões sobre a revista e pedidos para  
recebê-la via e-mail:  
dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br**